

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de notícias de medicina ortomolecular, 11 de maio de 2017

CURIOSIDADE MÉDICA: para onde foi?

Comentário por Ralph Campbell, MD

(OMNS, 11 de maio de 2017) O que aconteceu com a curiosidade no que se refere à busca por causas de problemas de saúde? Talvez seja uma vingança. A falta de curiosidade leva ao próximo passo: complacência. Alguns médicos e pacientes mantiveram a curiosidade, mas muitos outros não.

Nas últimas décadas, houve uma mudança cultural nas atitudes em relação a uma vida saudável, passando da busca pelas principais causas de problemas de saúde para o tratamento farmacêutico. Isso se estende a partir de um conflito entre "evidências anedóticas (experenciais)" e ciência "baseada em evidências". Há poucas evidências de altruísmo na indústria farmacêutica, já que o lucro é a força motriz. A indústria maximizou o uso da nova tecnologia de comunicação para garantir ao público que os medicamentos e imunizações são eficazes (com advertências incluídas nos comerciais de TV de 60 segundos) e fornecem, acima de tudo, tudo o que se precisa saber para prevenir doenças.

Embora a indústria médica / farmacêutica admita que evitar o fumo e moderar o consumo de álcool seja uma boa ideia, ela descarta as questões da toxicidade de muitas coisas em nosso meio ambiente e da importância de compreender as deficiências ou excessos de nutrientes, com "mais são necessários estudos." A abordagem médica parece exigir metodologia especialmente rigorosa para ser empregada na avaliação das alegações de nutrientes para a saúde. No entanto, o fato é que já existe uma literatura científica robusta sobre o uso de nutrição excelente para prevenir e reverter muitas doenças progressivas, como doenças cardíacas, diabetes e câncer [1-6] e doenças agudas como pneumonia e choque séptico [7-15].

Muitos estão satisfeitos com o alívio dos sintomas proporcionado pelos medicamentos. A fé é colocada na tecnologia e na forma como os médicos a usam, e em nossas agências governamentais que são projetadas para proteger nossa saúde. Parece haver pouca curiosidade em pesquisar o "porquê" da doença. É difícil para um médico antiquado estabelecer um bom relacionamento com seu paciente, ter uma necessária troca de idéias bidirecional, devido à restrição do seguro médico tanto no tempo despendido quanto no reembolso para o médico. Com tal restrição, muitos diriam: "Não há nada que possamos fazer a respeito; portanto, apenas viva com isso." Discordo.

Avance para o passado

Com a revolução alimentar dos anos 60 e a reintrodução de "alimentos integrais", houve um grande entusiasmo por aprender mais. Não foi dada muita atenção à criação de estudos de nutrição duplo-

cego que não poderiam ser projetados como são com os testes de drogas. Uma droga normalmente tem a intenção de aumentar ou diminuir um fator específico. Os nutrientes não podem ser tão escolhidos porque trabalham em conjunto (e não fornecem lucro para a indústria farmacêutica).

Naquela época, as observações do paciente eram consideradas um testemunho poderoso: sentir-se melhor e desfrutar de comida de verdade era mais importante. Houve tempo para que isso fosse discutido com o médico, e um plano que foi mutuamente aceitável foi traçado. Para obter um exemplo de como essa via de comunicação bidirecional foi útil no combate a doenças, veja o caso da constipação. Mudar para uma dieta rica em fibras foi eficaz para livrar o paciente desse assunto que antes era secreto. Falar sobre o assunto inspirou o médico a aprender mais, daí o conceito de um tempo de trânsito digestivo mais rápido, que expôs o revestimento do intestino a menos contato com os carcinógenos da dieta. Não são necessários medicamentos para este tipo de plano de saúde. Simplesmente funciona. Podemos aprender com isso.

"Portanto, o problema não é tanto ver o que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou a respeito do que todos veem."

(Arthur Schopenhauer, 1851)

Curiosidade não tão mórbida

Muito recentemente, li um artigo fascinante no *Saturday Evening Post* sobre a história das autópsias. (Maio-junho de 2017 <http://www.saturdayeveningpost.com/2017/05/08/in-the-magazine/dont-autopsies-anymore.html>) Por mais de um século, uma autópsia foi reconhecida como uma valiosa ferramenta de aprendizado para médicos e futuros médicos. "Durante a primeira metade do século 20, cerca de 50% de todos os pacientes que morreram em um hospital dos EUA tiveram autópsias", escreveu Brendan Reilly, MD. Hospitais, especialmente hospitais universitários, foram avaliados de acordo com sua taxa de autópsia, que às vezes estava bem acima de 50%. Então surgiu a ideia de que, com todos os novos recursos técnicos de diagnóstico, as autópsias não eram mais necessárias. Isso estava junto com o medo (nesta sociedade litigiosa) de que um diagnóstico errado pudesse ser revelado, o que colocaria o médico em uma situação ruim, mais os gastos e a possibilidade de causar mais dor aos sobreviventes.

Nos anos 60, até mesmo os obituários costumavam entrar em detalhes sobre a causa da morte, uma vez que havia maior interesse (curiosidade) em mudanças rápidas de ideias nos campos da cardiologia e oncologia. No *Journal of the American Medical Association (JAMA)*, o obituário de um médico dizia tudo: uso de tabaco e álcool, dieta, estilo de vida e relatórios de autópsia. Foi interessante ver a correlação entre uma vida pouco saudável e a patologia. No caso dos imigrantes, com idade entre 50 e 60 anos, era possível notar o efeito de vir de uma cultura tão diferente da dos Estados Unidos. Além disso, durante esse tempo, o JAMA publicou a incidência de câncer em todo o mundo. Curiosamente, os países com uma culinária "quente" tiveram uma incidência baixa ou inexistente de câncer de intestino.

Compare isso com um obituário comum de hoje: Sr. .---, 75, morreu de *causas naturais* (o que significa que ele não " morreu " por acidente ou drogas) ou de *parada cardíaca*--- o que não diz nada, já que é comum que o coração pare de bater após qualquer causa de morte. É mais útil quando, em vez de ler "ele morreu após uma batalha corajosa contra o câncer", ouvir que tipo de câncer e os detalhes da batalha. Se os infelizes sobreviventes da família puderem estender sua boa vontade àqueles que estão lendo o obituário, uma tentativa de identificar a causa seria útil para outras pessoas. Devemos todos estar curiosos, até mesmo entusiasmados, para aprender mais sobre as principais causas das doenças, bem como os fatores que sufocam esse entusiasmo em fazê-lo. Novas teorias precisam ser continuamente desenvolvidas e levadas ao conhecimento de outras pessoas, que também estão em busca de respostas, para que possam somar dois mais dois.

"A melhor maneira de ter uma boa ideia é ter muitas ideias."

(Linus Pauling, 1961)

Alexander Fleming, que descobriu a penicilina G, provavelmente não começou seu dia dizendo: "Sinto que vou fazer uma descoberta sensacional hoje", ao notar a área clara ao redor do mofo azul em sua placa de cultura bacteriana. Mas sendo um homem que exercia curiosidade científica, ele reconheceu que poderia estar no caminho certo para algo importante. Podemos ter a tendência de considerar os antibióticos um dado adquirido, mas onde eles são ineficazes (por exemplo, uma infecção viral), a ciência moderna tem mostrado um tremendo potencial de nutrientes essenciais para reverter doenças e manter a saúde. A ciência da nutrição é complexa, mas tem grande potencial para ajudar qualquer pessoa curiosa o suficiente para realmente investigá-la.

(O pediatra Ralph Campbell, MD, com quase 90 anos, mas não exatamente 90, está frequentemente ao ar livre cuidando de seu grande pomar de cerejas. Um comentarista frequente do Orthomolecular Medicine News Service , Dr. Campbell é o autor de The Vitamin Cure for Children's Health Problems and também A cura com vitaminas para problemas de saúde de bebês e crianças pequenas .)

Aprender mais:

1. A vitamina E natural previne, reverte o câncer de pulmão <http://orthomolecular.org/resources/omns/v10n07.shtml>
2. As vitaminas podem salvar vidas de várias maneiras <http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n10.shtml>
3. As raízes metabólicas do câncer <http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n08.shtml>

4. Roberts H, Hickey S, a cura com vitamina para doenças cardíacas: Como prevenir e tratar doenças cardíacas usando nutrição e suplementação com vitaminas. Publicações Básicas de Saúde, Inc .; 2011. ISBN-13: 978-1591202646
5. Brighthope IE, The Vitamin Cure for Diabetes, Basic Health Publications, Inc .; 2012. ISBN-13: 978-1591202905
6. Papéis de vitamina C recém-saídos da impressora. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v13n06.shtml>
7. Levy TE, Primal Panacea. Medfox Publishing; 2ª edição impressa (1 de janeiro de 2011), ISBN-13: 978-0983772804.
8. Nathens, AB et al. Estudo prospectivo randomizado de suplementação com antioxidantes em pacientes cirúrgicos em estado crítico. Ann Surg 236 (6) (dezembro de 2002): 814-22.
9. Berger, MM Vitamin C requirements in parenteral Nutrition. Gastroenterology 137 (5 Supl) (novembro de 2009): S70-8.
10. Fowler III AA, Kim C, Lepler L., Malhotra R et al. Vitamina C intravenosa como terapia adjuvante para síndrome do desconforto respiratório agudo induzida por enterovírus / rinovírus. World J Crit Care Med. 4 de fevereiro de 2017; 6 (1): 85-90. doi: 10.5492 / wjccm.v6.i1.85.
11. Gao YL, Lu B, Zhai JH et al. A vitamina C parenteral melhora a sepse e a síndrome de disfunção de múltiplos órgãos induzida pela sepse por meio da prevenção da imunossupressão celular. Mediators Inflamm 2017; doi: 10.1155 / 2017/4024672.
12. Zabet MH, Mohammadi M, Ramezani M, Khalili H. Effect of high-dose Ascorbic acid on vasopressor's need in séptic shock. J Res Pharm Pract. 2016 abril-junho; 5 (2): 94-100. doi: 10.4103 / 2279-042X.179569.
13. Carr AC, Shaw GM, Fowler AA, Natarajan R. Síntese de vasopressor dependente de ascorbato: uma justificativa para a administração de vitamina C em sepse grave e choque séptico? Crit Care. 27 de novembro de 2015; 19: 418. doi: 10.1186 / s13054-015-1131-2.
14. Vitamina C para Pneumonia <http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n18.shtml>
15. Fisher BJ, Seropian IM, Kraskauskas D, et al: ácido ascórbico atenua lesão pulmonar aguda induzida por lipopolissacarídeo. Crit Care Med 2011; 39: 1454-1460

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>